



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Vou de Táxi

AUTOR PRINCIPAL:

Sabrina Grasielle da Silva

E-MAIL:

129592@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Kátia Renata Dick

Vanessa Giordani Berti

ORIENTADOR:

Maristela Piva

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Psicologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O presente artigo vinculado à disciplina de Psicologia do Trabalho II do Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo, foi realizado sobre um grupo de cinco taxistas que trabalham em um ponto de táxi na cidade de Passo Fundo, onde buscou-se observar a rotina de cinco dos trabalhadores. Tendo como foco conhecer a dinâmica do trabalho e das relações que se davam através desta atividade.

Atualmente, os táxis são vistos como facilitadores para a locomoção de pessoas, principalmente nas grandes cidades e se tornaram uma opção mais confortável de transporte necessária ao transporte público coletivo precário no país.

No Brasil, o serviço de táxi é considerado um meio de transporte individual e é regulamentado pelas prefeituras, que emitem licença para aqueles que desejam exercer a profissão de forma individual ou em cooperativas, para isso o carro deve estar cadastrado de acordo com as específicas leis do município onde a atividade é exercida.

METODOLOGIA:

As observadoras optaram por realizar a análise dos dados por meio de um enfoque qualitativo, que pode ser definido como, um estudo realizado de forma não estatística, que identifica e faz a análise de dados não mensurados de forma quantitativa acerca de um determinado grupo de indivíduos em relação a um conteúdo específico. Entre estes dados podem estar sentimentos, pensamentos e motivações que podem explicar determinados comportamentos do indivíduo e o significado dos mesmos. Desta forma, buscou-se sempre levar em conta a subjetividade dos sujeitos em interação com o meio em que trabalham.

A coleta de dados ocorreu por meio de cinco visitas realizadas semanalmente ao ponto de táxi, nas quais eram feitas observações e entrevistas com passageiros e taxistas, de forma semi-estruturada individuais e grupais sobre a rotina de trabalho dos taxistas.

Entre os quarenta trabalhadores, somente cinco deles concordaram em participar do presente trabalho autorizando o uso de suas falas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante as observações realizadas foi possível verificar diversos aspectos do relacionamento dos taxistas entre eles e também entre eles e seus passageiros, além disto, ficaram evidentes fenômenos como a negação, anulação e resistência como forma de se protegerem dos perigos inerentes a profissão e dos conflitos de relacionamento existentes no local. A negação pode ser definida como o processo pelo qual o sujeito, embora formulando um dos seus desejos, pensamentos ou sentimentos até então recalcado, continua a defender-se dele, negando que lhe pertença (LAPLANCHE, PONTALIS, 2001).

A anulação é o mecanismo psicológico pelo qual o sujeito se esforça por fazer com que pensamentos, palavras, gestos e atos passados não tenham acontecido: utiliza para isso um pensamento ou comportamento com uma significação oposta (LAPLANCHE, PONTALIS, 2001).

Inicialmente os taxistas mostraram medo em se aproximar e conversarem entre si na presença das observadoras, tendo receio que ao falarem algo pudesse prejudicá-los, à isto chamamos resistência que é definida por Osório (2003) como um fenômeno psíquico universal e que se manifesta também fora do processo analítico, pode ser entendida ainda como estando a serviço da sobrevivência psíquica do indivíduo.

Pode-se verificar que existiam divisões na equipe de trabalho, a principal delas foi identificada pelos próprios trabalhadores era a de que existiam dois grandes grupos, são eles: os permissionários e os comissionados. Além disto, também se dividiam em seis subgrupos.

Quanto ao relacionamento do grupo, pode-se classificar como insatisfatório, devido suas dificuldades de comunicação e convivência. Já o relacionamento entre passageiros e taxistas é classificado por ambos os lados como bom e satisfatório em sua maioria, sendo que os passageiros afirmam vê-los como ponto de referência.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que a atuação do psicólogo poderia ocorrer no sentido de trabalhar na mediação dos conflitos existentes e na melhora da comunicação, visando ajudar que se organizem melhor e consigam fazer com que o processo de tomada de decisões ocorra de forma conjunta para que estes sentimentos de desconsideração e menosprezo sejam minimizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LAPLANCHE, J. PONTALIS, J. B. Vocabulário da psicanálise. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. O que é, afinal, um grupo? Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., pág. 57-58, 2003.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador